

(Texto com revisão.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo o Ofício nº 510/2023, firmado pelo Sr. Prefeito Municipal de Porto Alegre, Sebastião Melo, indicando, como líder do governo nesta Câmara de Vereadores, o Ver. Idenir Cecchim.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Queremos parabenizar o Ver. Idenir Cecchim por essa escolha à liderança do governo. Ao mesmo tempo, destacamos e agradecemos ao Ver. Claudio Janta o brilhante trabalho na liderança do governo no ano de 2022.

Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 001ª e 002ª Sessões Ordinárias da 3ª Sessão Legislativa Ordinária. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

**APROVADAS.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo Requerimento firmado pela Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, solicitando Licença para Tratamento de Saúde nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2023.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Prezado Presidente Hamilton, meus colegas vereadores e vereadoras, quero aqui agradecer ao Ver. Pedro Ruas a cedência do tempo da oposição, então falo aqui em nome do PT, do PSOL, do PCdoB e de todos os partidos que hoje compõem a base de sustentação do governo federal, do governo Lula. Quero cumprimentar o Ver. Cecchim, em nome da oposição, que acaba de assumir aqui a liderança do governo. Ver.

Cecchim, espero que possamos ter bons diálogos em nome da cidade e que a democracia prevaleça aqui nesta Casa e no nosso relacionamento entre oposição e situação. Desejo-lhe um bom mandato como líder do governo. Dito isso, já quero iniciar o diálogo com o senhor, Ver. Cecchim, e com os demais colegas vereadores. Ontem, o Presidente Lula assinou a medida provisória que reconstruiu, reestabeleceu o Minha Casa, Minha Vida, que foi destruído pela ignorância do governo anterior. Muitos aqui condenam o Minha Casa, Minha Vida porque são insensíveis com as pessoas que não têm onde morar. Agora, essa insensibilidade tem que sair, Ver. Jonas, do radicalismo ideológico para entender temas que são da necessidade da população brasileira. Hoje, nós temos no Brasil 6 milhões de famílias que não têm onde morar, também aqui em Porto Alegre. Ontem, eu fiz uma reunião com o secretário André Machado para discutir o tema do Minha Casa, Minha Vida e, principalmente, das obras paralisadas que o governo Bolsonaro criminosamente paralisou em todo o Brasil, a sua retomada, e o secretário André Machado me disse que nós temos hoje cadastradas em Porto Alegre 77 mil famílias que não têm onde morar, Ver. Giovani. E nós, que moramos na região mais pobre da cidade de Porto Alegre, que é o Extremo-Sul, naquela região tem aproximadamente 120 comunidades irregulares que precisam ser regularizadas. E, ontem, o Presidente Lula, então, assinou medida provisória, e já inaugurou – nesses 45 dias, fez terminar – 2.500 unidades habitacionais que estavam paradas, prontas ou semiprontas, que tinham sido contratadas ainda no governo Dilma, e deu um jeito de terminar. E nós temos aqui em Porto Alegre, em torno de 2 mil unidades habitacionais que estão paradas e que nós precisamos terminar. Nós temos, no Rio Grande do Sul, mais de 5 mil unidades habitacionais. Então, Ver. Cecchim, é muito importante que os colegas vereadores e vereadoras leiam a medida provisória que saiu ontem, no sentido de observar para saber o que o Município tem que fazer para poder receber esses recursos. Nós falávamos na Av. Tronco – e eu cumprimento o Gil, que está presente, o chefe de gabinete do prefeito –, uma obra da Copa, cujo regime urbanístico foi aprovado aqui em 2012, e as obras seriam entregues em 2014! Em que ano nós estamos? Dois mil e vinte e três! Já se passaram nove anos da data de entrega, e as obras não foram iniciadas, e ali tem 350 unidades

habitacionais prontas para iniciar, e não iniciam. Por que que não iniciam? Primeiro, é o que eu já disse aqui: o governo Bolsonaro destruiu o Minha Casa, Minha Vida e destruiu muitas indústrias da construção civil, então nós temos que retomar isso em nome da Nação. E dizendo isso, a cadeia produtiva que mais gera emprego é a cadeia da construção civil – é a cadeia da construção civil –, e eu quero dizer aqui para vocês que, com muito orgulho, eu me dedico a esse tema, trabalho nesse tema. Eu sei que tenho recebido críticas de vereadores, mas as críticas, elas são inconsistentes. Um grande abraço! Muito obrigado.  
(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Presidente Hamilton, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, a gente não pode ficar sentado ouvindo essas coisas. Eu sei que o vereador adora o Minha Casa, Minha Vida, há muito tempo ele adora – eu sei disso. Mas mentir aqui... Parece que o governo... Depois do governo Dilma veio o governo Michel Temer, depois veio o Bolsonaro, conseqüentemente, eles também não terminaram as obras do Minha Casa, Minha Vida. É um governo deixando para o outro. Então nós não podemos aceitar essas mentiras do vereador. E outro detalhe: obras da Copa; sim, aquelas obras da Copa que vocês fizeram uma roubalheira tremenda, fazendo estádios pelo Brasil afora, que não têm valor nenhum hoje! Nem time tem nos estados! Nem time tem nos estados que vocês fizeram estádios para a Copa e que não terminaram há muito tempo. Portanto, tudo o que o vereador disse aqui, o que me antecedeu, ainda existe. As obras da Copa não terminaram, e passaram por vários governos, não terminaram com eles; pode ser que agora terminem.

Então vamos ter cuidado com essas mentiras aqui. Ontem nós vimos o Lewandowski perdoar, diminuir o tempo de pena para o José Dirceu, para quatro anos. Incrível, o sistema que se montou aí é impressionante! O Instituto Lula... Parece que nada aconteceu! Não sei quem é que vai pagar aquele dinheiro... Deve ser o povo brasileiro, que vai reembolsar aquele dinheiro brasileiro para

cobrir os rombos que o Instituto Lula, que o José Dirceu e companhia limitada fizeram. Parece que o Brasil é uma maravilha! Eles não vão terminar essas obras, porque eles gostam é da pobreza; eles não gostam do pobre. São coisas diferentes. E terminar a pobreza, terminou a esquerda no Brasil. Eles ficam vivendo disso, alimentando essa esperança para milhões de pessoas. Parem com esse dinheiro mandado para Cuba, Venezuela, Nicarágua e comecem a aplicar no povo brasileiro, nesse pessoal pobre. Comecem dar casa, estudo, saúde; vai melhorar tudo, é verdade. Mas não vai melhorar porque vocês não querem; vocês querem que continue a pobreza. Se terminar a pobreza vocês não têm mais votos. Vocês alimentam aquelas pessoas mal-informadas nos bairros das grandes cidades, principalmente. O Ver. Comassetto adora esse tema do Minha Casa, Minha Vida. Eu ainda vou descobrir por quê; eu vou descobrir por que ele adora esse Minha Casa, Minha Vida, ele deve ser amigo, conhecer todos os inquilinos lá – ele adora; ele não vai viver com esse tema aqui porque aí nós vamos ter que aprofundar a matéria. Peço aos de oposição, os coerentes aqui, que não são de esquerda que sejam vigilantes do governo Lula, senão eles vão mentir muito aqui, já mentiram a vida inteira. Não dá, o tempo passa e nós queremos resultado. O tal de Juscelino, aquele que foi deputado federal e que hoje é ministro, distribuiu verba da emenda parlamentar para fazer um aeroporto para ele no seu Estado. E ele tem o nome de Juscelino, que foi um dos grandes presidentes deste País. E o Lula não fala uma coisa, vive viajando, os estados ele não quer visitar, manda ele vir no Rio Grande do Sul. Ele quer fazer média viajando pelo Brasil, recebe isso, recebe aquilo, mas não decide nada, ele ainda está com o discurso da eleição. Vamos trabalhar gente!  
(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO):** Boa tarde vereadores; boa tarde Presidente; boa tarde, público que nos acompanha pela TVCâmara. Primeiro, gostaria de parabenizar o Ver. Idenir Cecchim pela liderança, tenho certeza que

nós teremos um ano de muitos projetos. E é sobre projetos que eu venho falar hoje na tribuna, porque hoje nós temos quatro moções, nós não temos projetos e o ano legislativo começou sem projetos, mas será que nós, 36 vereadores, não temos projetos? Será que uma capital de 1,5 milhão de habitantes não tem problemas? Será que se a gente sair hoje deste plenário, a gente não vai se deparar com escolas com problemas, com falta de monitores, de estagiários; com emergência dos hospitais lotadas; com sistema de transporte caótico; com a falta de luz nas sinaleiras? Eu tenho certeza que, nós que vimos aqui hoje conseguimos nos deparar com essa realidade. Esta é a capital dos gaúchos, e esta capital dos gaúchos vai estar votando apenas quatro moções. Nós não estaremos debatendo temas importantes, estruturais para nossa cidade. E eu coloco aqui também uma mea-culpa, porque nós também protocolamos uma moção no início deste ano. Então, eu trago aqui uma mea-culpa também do partido NOVO ao colocar nesta Casa um sistema de uma didática apenas de sinalizar virtudes em cima de bandeiras nacionais, em cima de problemas que estão acontecendo no Brasil e não em cima da perspectiva da nossa cidade de Porto Alegre, em cima dos problemas que nós temos, e são muitos. E nem depende da visão de esquerda, de direita, de centro, são problemas que nós nos deparamos e é para isso que nós somos eleitos, nós, 36 vereadores. Eu gostaria, então, de solicitar a compreensão de todos, e coloco também aqui, reforço, do nosso partido, de começarmos a rever a importância que temos neste ano legislativo de debater os temas importantes para a cidade. A saúde só vai melhorar se nós estivermos debatendo o edital dos postos de saúde, que ficou, que teve problema, foi cancelado, e, até agora, nós não temos quem irá administrar os postos de saúde de Porto Alegre. A educação só vai mudar se nós entendermos que faltam monitores nas escolas, e nós temos turmas que ainda não entregaram o ano letivo completo. A mudança da cidade começa por nós mesmos, vereadores, e eu tenho certeza de que 2024 estará elegendo quem estiver debatendo a cidade e não quem estiver fazendo aqui militância do governo nacional ou quem estiver só sinalizando virtudes. Obrigada, vereadores. (Não revisado pela oradora.)

---

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, primeiro, obrigado pelos cumprimentos que me distinguiram aqui desta tribuna, obrigado a todos vereadores de situação e de oposição. Eu, vereador-Presidente Hamilton Sossmeier, queria que estivesse aqui o Ver. Robaina. Ele está nos ouvindo? Ver. Robaina, líder da oposição.

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Estou ouvindo, Ver. Cecchim.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Será um prazer tê-lo como líder da oposição. Certamente faremos alguns debates e muitos diálogos, a exemplo e assim como fizemos com o Ver. Pedro Ruas. Só para lhe dizer, Ver. Robaina, que eu tenho um problema muito sério de saúde que é a diabete, e, se o líder da oposição fizer discursos muito duros contra mim ou contra o governo, sobe a minha glicose. Eu queria pedir para dar uma aliviada, e tenho certeza de que eu posso contar com todos os vereadores da base, os independentes e da própria oposição. A Câmara é feita por todos os vereadores, não é por uma parte só. Certamente nós vamos ter divergências em alguns projetos ou muitos projetos, mas eu tenho certeza que, quando o projeto é em favor da cidade, a própria oposição votará, assim como foi nos dois últimos anos, o Ver. Pedro Ruas de líder da oposição e, depois com o Ver. Oliboni, no ano passado, teve uma boa relação com o nosso líder Janta, eu aqui também quero cumprimentá-lo pela sua postura como líder. Quero dizer que estamos aqui para trabalhar com muita conversa, Ver. Cassiá, aqui é o lugar: *Parlare. Parlare*, no Parlamento, é para conversar mesmo, e nós vamos fazer isso, como sempre fiz, é o meu jeito de fazer política, mas quero dizer que eu estou aqui agradecendo o convite honroso do prefeito Melo, que me distinguiu e me reconduziu aqui para a liderança do governo, provavelmente seja porque eu sou mais velhinho, não pela minha competência. Mas nós, os velhinhos, Pedro Ruas, Cassiá também já está quase

chegando lá e o Ver. Ferronato, nós somos os velhinhos da Casa, e eu acho que nós temos muito mais tranquilidade para fazer os acordos necessários e as divergências que não se podem convergir. Nós vamos conversar muito, vamos respeitar muito todos, mesmo a oposição, que não vota com a gente, nós vamos ter o máximo respeito com a oposição, mas não deixaremos de defender o nosso governo. O governo Sebastião Melo, que é um governo popular, não é populista, é um governo popular, o jeito dele é assim, o jeito do prefeito Sebastião Melo é de entrega e de se entregar, e ele faz isso para cidade de Porto Alegre. E nós estaremos aqui, sem dúvida nenhuma, para defender o governo Melo, para aceitar as sugestões da oposição para levar para o governo e aceitar o apoio e as sugestões da base do governo e dos independentes. Todos estão convidados para que façamos um bom ano legislativo, e a cidade de Porto Alegre possa dizer que os vereadores de Porto Alegre estão honrando os seus eleitores. Eu tenho certeza de que cada um vai estar aqui fazendo isso, honrando seus votos, honrando os desejos da cidade de Porto Alegre para que nós tenhamos sempre a cidade que está sendo destaque nacional no empreendedorismo e na facilitação dos empreendedores, que continue, cada vez mais, fazendo isso. Queria fazer aqui também um agradecimento à Ver.<sup>a</sup> Cláudia que foi vice-líder, competente, neste ano que passou, foi uma boa vice-líder, ao Jessé, estão conversando os dois ali, obrigado a vocês. Vocês conseguiram ajudar muito o Ver. Claudio Janta na liderança. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Ver. Idenir Cecchim, líder do governo, desejamos todo sucesso ao seu trabalho, à sua atividade.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Boa tarde a todos; Sr. Presidente, no nome do senhor, cumprimento todos os colegas vereadores; parabéns ao nosso líder Idenir Cecchim, pode contar com a bancada do PSDB, através do Conselheiro Marcelo, Ver. Gilson, Ver. Moisés e Ver. Ramiro Rosário. Muito obrigado por esse carinho que tem, principalmente, por mim, me

recebendo aqui nesta Casa. Quero usar o tempo de liderança neste dia de hoje, dia 15 de fevereiro, que é o Dia Internacional da Luta contra o Câncer Infantil. É uma data muito importante dentro do mês Fevereiro Laranja, e é um tema muito importante para esta Casa. Há pouco tempo, subi a esta tribuna – Ver. Alex Fraga, nós, que trabalhamos diretamente, há muitos anos, com crianças e adolescentes, então, nós vivemos essa realidade – para falar sobre o que uma mãe, o que uma família enfrenta, as dificuldades com as crianças, muitas vezes, até chegar ao diagnóstico do câncer, principalmente, na primeira infância, nos seus primeiros anos de vida. É uma realidade que cada vez aumenta mais, as dificuldades aumentam cada vez mais. E não poderia não usar o tempo de liderança – obrigado, Ver. Gilson, por me ceder este tempo neste dia 15 – para dizer a todas essas mães, a todas essas famílias guerreiras que não desistam, que sigam lutando. A questão do câncer infantil tem aumentado cada vez mais, e as dificuldades estão crescendo muito dentro das famílias. Agradeço a oportunidade e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Presidente Sossmeier, colegas vereadoras e vereadores; obrigada, meu colega, deputado Giovani Culau, nosso líder, por me conceder este espaço. Inicialmente, cumprimento, em nome do PCdoB, Ver. Cecchim, que assume a liderança do governo, nossos cumprimentos, quiçá consigamos aqui produzir políticas públicas, debates importantes que respondam às necessidades da nossa população – é isso que esperamos, Ver.<sup>a</sup> Claudia, Ver. Cecchim.

Eu venho a esta tribuna para concordar, Ver.<sup>a</sup> Mariana, com sua fala, que nos traz esse debate, sim, da importância de apresentarmos moções. É importante porque também vamos nos alinhando com os grandes temas que dizem respeito à nossa vida. Mas nós temos tarefas muito importantes para que possamos responder às necessidades objetivas e concretas, ao apresentarmos aqui

projetos, debates, para que cada vereador e vereadora possam se debruçar, e que esse mandato que nós temos sirva para melhorar a vida das pessoas. Esta semana, em que a nossa criançada volta aos bancos escolares, o tema trazido pela imprensa, pelo debate público na sociedade diz respeito à falta de vagas nas creches, nas escolas de educação infantil, na precariedade de muitas escolas na sua estrutura física. É importante, portanto, que nós nos atentemos para isso. Eu apresentei aqui a proposição de uma frente parlamentar que dê conta da economia de cuidados, é sobre isso que nós estamos falando, é sobre isso que eu quero dialogar com cada uma e com cada um de vocês. Nós precisamos dar conta de abrigar as nossas crianças, Porto Alegre precisa ser uma cidade amiga das crianças, e o melhor lugar para as crianças estarem é na creche, é na escola, não é na sinaleira pedindo comida; o melhor lugar para as crianças estarem é dentro de uma escola. Eu estou chegando aqui a esta Casa, neste momento, porque eu estava numa reunião com a Defensoria Pública da Infância e Juventude, e o nosso tema lá era exatamente, Ver.<sup>a</sup> Mari, sobre as creches, ou melhor, sobre a falta de creches, sobre quase sete mil vagas necessitadas, um déficit gigante. E aqui eu falo como mulher e, como mulher, eu quero convidá-los e convidá-las a pensarem comigo, mais da metade da população é composta por mulheres, como é que a nossa cidade vai se desenvolver se essa metade está fora do mercado de trabalho? Como é que as mulheres conseguem voltar ao mercado de trabalho se não têm onde deixar seus filhos? Creche é um direito das crianças, e nós, mulheres, somos mães, mas eu quero lembrá-los que muitos de vocês são pais e, por vezes, não perguntam onde está o filho de vocês porque a mulher está cuidando. Portanto, eu quero reafirmar a necessidade de nós nos debruçarmos sobre essa necessidade de respondermos aqui sobre a falta de creche.

O outro debate que eu gostaria de trazer a vocês, e nós ouvimos por vezes, e me incomoda sobremaneira, quando um homem diz: “Lá vem aquela mulher com o chamado mimimi. Ai essas mulheres choram!” Eu quero dizer a vocês: nós mulheres choramos, choramos a perda dos nossos filhos, choramos quando perdemos como uma família da Kelly em Uruguaiana, sofremos e choramos quando vemos um vereador estuprando uma menina aqui em Viamão,

choramos. É pela vida das mulheres que eu quero chamar atenção de vocês, 690 mulheres vítimas de feminicídio, no nosso País, no primeiro semestre de 2022! Esse dado é estarrecedor! Porto Alegre, Rio Grande do Sul, tem matado as suas mulheres! O que leva um homem a destruir um lar onde estão os órfãos do feminicídio? Concluindo, Presidente, nós temos várias e diversas formas de combater o feminicídio, de combater a violência contra as mulheres! E aqui eu chamo a atenção de novo, Ver.<sup>a</sup> Mari, o orçamento do Município precisa olhar para as mulheres, para as nossas crianças, precisa contemplar essa necessidade de gerar empregos e gerar equipamentos sociais que atendam, que cuidem das mulheres e cuidem das crianças. Nós precisamos de uma cidade bem iluminada, nós precisamos de paradas de ônibus com segurança, é pela vida das mulheres, é pela vida das crianças, é pelo nosso povo! Muito obrigada. (Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Boa tarde a todos e todas, subo a esta tribuna usando o período de Comunicação de Líder do PSOL, agradeço ao Ver. Alex, ao Ver. Pedro Ruas, ao Ver. Roberto Robaina, para tratar de algo que é recorrente na nossa cidade. O nosso mandato sempre denuncia problemas estruturais, a questão da mobilidade urbana, a falta de vagas nas creches, o debate da falta de água em dias de calor, o debate das inundações da falta de uma política de drenagem em dias de chuva, o debate em relação aos ambulantes, ao trabalho informal que cresce, sobretudo sendo impactado pelas novas evoluções tecnológicas. Então, para nós, a gente está na metade de um governo – o governo Melo –, que não está conseguindo ter política para enfrentar os principais problemas estruturais da nossa cidade, da classe trabalhadora, das pessoas que trabalham, que pagam os seus impostos, acordam cedo de manhã e sustentam esta cidade nas costas. Esse, para nós, é um problema gritante, é um problema brutal e algo que se expressou novamente no dia de ontem. E aí não são causas naturais. Chuva sempre teve na nossa cidade, e vão ter ainda

mais – não é? –, vamos chegar perto do inverno e novamente vamos enfrentar chuvas torrenciais, chuvas que têm um impacto em zonas já conhecidas da nossa cidade, como no arroio Dilúvio, no arroio Sarandi. Mas, no dia de ontem – aí está na internet para quem conseguir acessar aos vídeos –, o que aconteceu dentro do Hospital Pronto Socorro é fruto de uma política de precarização. Os prédios públicos, os nossos equipamentos públicos não têm manutenção há décadas. Obviamente que não é um legado da gestão do governo Melo, mas esses mesmos partidos que compõem o governo Melo estão no poder há muitos anos na nossa cidade, e tem consequência a política da parceria público-privada, tem consequência a política da terceirização, tem consequência a política da privatização. A CEEE foi privatizada. Nós estamos até agora com 14 pontos da nossa cidade sem luz. “Ah, era ruim público.” Mas, se é para manter ruim, na lógica do privado, para quê privatizar? Então, nós estamos enfrentando uma lógica de desmonte do estado mínimo para população, fatiam o estado com terceirizações, em PPPs.

Ontem visitei o Centro POP, ali no 4º Distrito, no bairro Floresta, que atende as pessoas em situação de rua. Um local que é locado pelo Instituto Solidariedade, um local que, só em janeiro, atendeu 3 mil pessoas em situação de rua, fruto da crise global que desemprega, que desalimenta, que não permite às pessoas minimamente acessarem os direitos básicos para conseguir competir. Esse centro, ele recebe R\$ 96 mil por mês, para pagar a luz, energia, assistente social, psicólogo, administrador, oferecer lanche, ponto de internet, higienização, são R\$ 22,00 por pessoa atendida no mês de janeiro. E é uma PPP. Ou seja, privatiza, terceiriza, concede, também não vem resolvendo o problema da falta de dignidade humana, que é característica desses governos ultraliberais, e não se localizam somente no Município de Porto Alegre. Isso é uma dinâmica do nosso Estado. É uma dinâmica e uma política de morte. E aí o que se faz com a pessoa em situação de rua? O que se faz com o desempregado? O que se faz com o analfabeto? Prende, mata, deixa morrer, cria uma guerra às drogas, localizadas só dentro das periferias, dá legitimidade para o Estado executar, porque não dá nada matar pobre e preto neste País.

---

Então, é uma política muito bem... Não é uma falta de política, é uma política muito bem articulada por esses que estão aí. Ontem à noite. Ontem à noite, duas pessoas em situação de rua tiveram que ser resgatadas de baixo do arroio Dilúvio, ali na Av. Ipiranga, justamente por uma política de precarização. Então, dentro dessa lógica, algumas pessoas vão morrer, e para o Estado, para os seus representantes, para as pessoas que ocupam esse espaço de poder, tanto fez, tanto faz, mas é importante, sim, a gente seguir denunciando. Novamente, nós vamos chegar no período de maio, junho e julho e vai ser um caos nesta cidade, como aconteceu no ano passado, quando novamente tivemos pessoas que foram arrastadas no arroio da Represa, ali no Morro da Cruz. Novamente, tivemos famílias impactadas pelo transbordamento do arroio Sarandi; novamente, tivemos pessoas que perderam tudo no bairro Ponta Grossa, que também sofre com questões de drenagem. E essa é a dinâmica da cidade. É fundamental a gente seguir denunciando, é fundamental a população ter consciência do seu papel e ajudar a oposição, porque a dinâmica é privatizar ainda mais, privatizar o nosso DMAE, privatizar a energia elétrica, privatizar o sistema de transporte, e a lógica do lucro não corresponde à lógica da vida. (Não revisado pela oradora.)

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** É um breve registro, importante, porém. Estou acostumado a fazer críticas ao governo, como líder de oposição, do PSOL. Estou trabalhando muito com a comunidade *xokleng* e *kaingang*, numa retomada de uma área indígena; e me telefonou e veio ao meu gabinete hoje para se colocar à disposição para auxiliar essa luta, juridicamente e politicamente, o Dr. Roberto Rocha, procurador-geral do Município. Eu não podia deixar de fazer o registro de elogio à boa vontade de S. Exa. ao trabalho que pode realizar e ao agradecimento que eu fiquei. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Feito o registro, Ver. Pedro Ruas.

---

**Vereador Idenir Cecchim (MDB):** Quero agradecer o pronunciamento do Ver. Pedro Ruas e dizer que esse é o procurador-geral do Município, esse é o procurador-geral escolhido pelo Sebastião Melo, e que bom que se possa receber um elogio da oposição, como nós recebemos as críticas da oposição com respeito. Hoje, ouvindo um elogio, quero agradecer ao Ver. Pedro Ruas.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Feito o registro, Ver. Idenir Cecchim.

**Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Sílvio Costa, um professor, sociólogo, dirigente da Escola Nacional João Amazonas, que faleceu hoje. Deixa três filhos, sua esposa, Lúcia Rincon, que foi presidente Nacional da União Brasileira de Mulheres. Uma grande perda de uma pessoa que se dedicou aos estudos marxistas-leninistas, e que era dirigente do nosso partido em Goiás.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento):** Nobre Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Pauta. Após retornaremos à ordem normal.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

## **PAUTA**

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Presidente, Ver. Hamilton, colegas vereadores e vereadoras, eu estava observando aqui a pauta de hoje, é muito extensa, e eu queria trazer para os colegas vereadores um assunto que é, ao meu ver, muito pertinente. Ontem, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente estava debatendo a situação em que se encontra o Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre, o HPS. E nessa exposição do diretor do HPS, Dr. Ronei, ele colocava que precisa urgentemente de R\$ 28 milhões para resolver, segundo ele, os problemas que existem no HPS. Nós sabemos que o HPS sempre foi a menina dos olhos de todos os governos, porque lá é portas abertas – portas abertas pelo Sistema Único de Saúde. Mas que infelizmente determinados governos não têm o mesmo olhar, como têm governos que, queiram ou não, acabam se sucedendo. No nosso governo, nós tínhamos a atenção especial para o HPS, porque ali nós tínhamos um atendimento universal e atendia a centenas, milhares de pessoas. Hoje, o HPS, como os senhores podem ver, pela imprensa de ontem para hoje, a própria emergência, com a chuva de ontem, parecia que estava no relento, de tanta chuva que caía e tanta água que corria na recepção do HPS, infelizmente. Nós queremos dizer que todos os vereadores e vereadoras têm uma certa responsabilidade de cobrar do governo a solução para que o HPS volte a atender, como atendia antes, no sistema universal, sem terceirização, sem privatização. Que aumentem o número de servidores, isto é, que reponham os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem que estão faltando, e que coloquem o HPS num patamar que possa, sim, atender a todos os cidadãos e cidadãs que o procuram – coisa que hoje não acontece, por causa de uma estrutura precária que não dá vazão à demanda do HPS. Esse é o primeiro aspecto da minha fala.

A segunda questão que eu quero colocar aos senhores e senhoras, Ver. Idenir Cecchim... Nobre líder do governo, Ver. Cecchim, eu vi a sua entrevista, se não me engano, na Gaúcha, na RBS, no jornal Correio do Povo, no jornal Zero Hora, sobre a questão da majoração da passagem do transporte público. É incompatível querer aumentar a passagem com a realidade que nós vivemos por dois grandes aspectos. O primeiro, porque as concessionárias, Ver. Pedro Ruas,

receberam uma infinidade de isenções, isto é, ganharam inúmeros benefícios, retirando ISSQN, retirando a gratuidade para os idosos de acima de 60 e 65 anos, aumentando a vida útil dos ônibus de 10 para 13 anos e uma infinidade de benefícios e não baixou a passagem. Ela só se manteve quando o governo aportou o recurso subsidiado que tem o apoio da oposição, porque nós somos a favor do subsídio, desde que a passagem não aumente, desde que haja um controle do poder público na bilhetagem eletrônica e uma série de questões. E mais do que isso, Ver. Cecchim, o reajuste da gasolina não houve, baixou o preço do combustível, não há nenhum motivo para o prefeito concordar com o reajuste da passagem de R\$ 4,80. Por isso a nossa posição enquanto esquerda, não dá para poder atender as concessionárias num momento tão difícil por que passa o povo brasileiro, sem nenhum reajuste, uma realidade dura! Agora não estamos mais na pandemia, o transporte público está faturando como nunca, os ônibus estão lotados, os coletivos precisam aumentar o tempo de circulação e não reduzir 15, 20, 30 minutos. É preciso repensar o transporte público, criar outras alternativas como, por exemplo, uma parceria com Trensurb, ou, talvez um dia, o metrô. Nós temos que lançar uma ideia interessante que possa dizer a Porto Alegre que nós estamos atentos para qualificar, melhorar e não como está hoje, nem ar-condicionado tem em tempo de verão com uma temperatura de 40°. Lamentavelmente, um apelo ao prefeito, Ver. Cecchim, V. Exa. como líder, nós não concordamos com o reajuste da passagem em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores que nos assistem; nós temos um conjunto muito grande de projetos que estão em pauta, a grande maioria deles de homenagens conferidas pelos colegas vereadores a um conjunto de cidadãos e cidadãs de Porto Alegre. Tem um projeto da Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise que propõe

---

o evento caminhada do Setembro Amarelo, que trata da prevenção do suicídio. Eu quero fazer aqui, Ver. Pablo, uma reflexão sobre isso, porque o suicídio não é um ato que qualquer cidadão ou cidadã exerça porque ele está de bem com a vida. Eu quero trazer essa reflexão para nós, para a cidade de Porto Alegre, e trazer à reflexão de uma grande parcela da cidade de Porto Alegre, principalmente para aqueles despossuídos, despossuídos de casa, despossuídos de trabalho, despossuídos de educação, despossuídos de transporte público, despossuídos de alimentação. Colegas vereadores, o que resta para uma pessoa quando se encontra numa situação dessas? E aí nós não podemos, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, tratar isso como se fossem os invisíveis. A sociedade, de uma maneira geral, principalmente o poder econômico, Ver. Cecchim, trata os despossuídos – que são os mais atingidos, que são os que mais se apresentam com a tendência de suicídio, porque não tem mais esperança. Então nós temos que colocar aqui a esperança.

Há poucos dias eu assistia a um documentário sobre a Suécia, e todos nós aqui, Ver. Pedro Ruas, falamos: “Ah, porque a Suécia, ah, porque a Escandinávia...” Mas aquilo é uma cultura desenvolvida onde o bem-estar social está acima do capital. Então, o importante para um sueco não é ser rico, é que todos vivam bem. Aí diziam que a Suécia tinha o maior índice de suicídios, coisa que não é correto. Por quê? Porque lá eles quantificavam tudo que acontece, então aparece o suicídio. Agora qual é o verdadeiro índice de suicídio que nós temos em Porto Alegre? Quantos morrem ou se matam por não ter esperança na vida? E eu fazia aqui no debate antes, trazia aqui em nome da oposição, que ontem o Presidente Lula assinou o Minha Casa, Minha Vida, que é uma luz de esperança para quem nunca teve casa. E aqui, para as mulheres, colegas vereadoras e as nossas assistentes, quem trabalha aqui e nos ouve, qual é o problema que existe na falta de habitação? Quem mais sofre são as mulheres, porque quando há uma separação, quem fica com os filhos são as mulheres, quem tem que cuidar da alimentação, da escola, da saúde são as mulheres. E, no programa que foi assinado ontem de restituição do Minha Casa, Minha Vida, as casas ficarão, primeiro, em nome das mulheres, depois se poderá conjugar com o casal, se houver separação, não entra em partilha, fica com a mulher para proteger a

família, as crianças. Então, nós precisamos refletir aqui sobre a nossa periferia de Porto Alegre, e tenho vários colegas aqui da periferia. Nós temos em Porto Alegre, colegas vereadores e vereadora, 720 vilas irregulares, 720 vilas irregulares de Norte a Sul. A grande maioria delas não tem saneamento, acessibilidade, a energia elétrica e a água são feitas de “gatos” ou “pé de galinha”, que se chama, portanto, irregular. Então, diante disso, Ver. Hamilton, para concluir, essa é a reflexão que nós temos que fazer aqui, inclusive o que a psicóloga Tanise traz para o debate, pensarmos no índice de suicídio e trabalharmos isso. Por que as pessoas se suicidam? Quando elas perdem a esperança, e a urbanidade foi feita para construir relações sociais e esperança entre as pessoas. Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, neste período de Pauta, eu quero fazer um destaque das minhas escolhas, escolhas que não são exclusivas para homenagear mulheres, mas todas as nossas escolhas são bem pesquisadas. Não damos título por ser amiga, e sim pelo destaque que as mulheres merecem. Somos poucas para indicar tantas mulheres que têm relevância profissional na nossa cidade. Está em Pauta uma indicação, e eu vou destacar mulher. No mês de março, novamente, vem o dia 8 de março, quando teremos homenagem às mulheres. Sempre vem o mesmo tema, que é que a violência cada vez mais acentuada. Hoje há um encorajamento para se denunciar, tem órgãos confiáveis que dão aquela acolhida à mulher que está numa situação difícil. Mas temos também que pensar na saúde da mulher, muito necessário esse atendimento, esse *kit*, vamos dizer, o *kit* dos exames necessários. Às vezes, se marca um; depois de um mês, tem o outro e, depois de seis meses, os seguintes, mas é necessário, é prioridade para a saúde da mulher.

Também quero falar da Casa Viva Maria. Quando eu fui procuradora da mulher nesta Casa, nós tivemos envolvimento com essa rede. A Casa Viva Maria também recebe mulheres designadas pela justiça para serem acolhidas, mas ela fica muito isolada do sistema, administrada pela Secretaria da Saúde. Nós tivemos dificuldades, porque encaminhamos uma emenda significativa, e, por falta de capacitação das pessoas que lá estavam, ela foi perdida, vamos dizer assim, só foi usado 10% da emenda. Só que lá precisam de um novo refrigerador comercial, porque não se sabe se vai ter uma indicação ou mais hospedagens, e é necessário dar esta qualidade aos profissionais que trabalham na cozinha. Pedimos, em dezembro, o conserto dos condicionadores de ar. Houve uma demora, mas eu estou falando com o secretário que determinou essa solução, e o meio de campo fica: “Não dá, a rubrica não pode”. Isso não dá para aceitar, emergência é emergência, e eu sei que é possível ter mais agilidade. E eu desejo que o pessoal técnico da Secretaria da Saúde, que dá o assessoramento à Casa Viva Maria, seja mais ágil, resolva de vez e não fique mandando respostas que não são aceitas para o nosso gabinete.

Quero aproveitar a oportunidade para cumprimentar o líder, Ver. Idenir Cecchim, novo líder do governo. É importante nós termos esse diálogo com todos os partidos, para que, assim, possamos ter entregas favoráveis à população, e mesmo a vinda dos colegas aqui de outros partidos. E quero dizer que os jornais, às vezes, publicam intrigas, eu não fui consultada, não fiquei contra as indicações, se me perguntassem, eu teria a minha posição. Então, a escolha veio também do Executivo, e é um líder que tem bastante experiência na Casa, parabéns. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Hamilton Sossmeier, que preside a Casa e a sessão; vereadores presentes; em Pauta hoje, em 1ª sessão, há o PLL nº 236/22, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que concede o título de

---

Cidadão de Porto Alegre ao senhor Claudio Affonso Amoretti Bier. Eu achei que deveria fazer esse registro, porque o vereador era amigo de todos desta Casa, com ou sem mandato, e, obviamente, cedo demais nos deixou. Portanto, não sei em que momento será votado esse projeto, nem conheço o homenageado. Tenho certeza que nós deveremos aprovar em homenagem ao Ver. Zacher, porque ele teve, na sua curta passagem entre nós, do ponto de vista de duração de vida, a capacidade de fazer grandes amigos, dos quais, orgulhosamente, me incluo. Quando se fala na morte do Ver. Mauro Zacher...

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** ... quando se fala na morte do Ver. Mauro Zacher, velado aqui neste plenário, eu não posso deixar, Presidente Hamilton, de referir as dificuldades que nós continuamos a ter em Porto Alegre – e quero dizer que já foi pior, é um registro importante; já foi pior é algo que..., mas é difícil realizar o chamado enterro do pobre. As pessoas que não têm condições – vejam a tragédia humanitária da qual tratamos – de fazer um enterro, e a burocracia em relação ao enterro do pobre é muito grande – eu já vou dar um exemplo – simplesmente não retiram o corpo, porque não tem condições, não há o que fazer. Não retiram, por exemplo, do Instituto Médico Legal, o corpo, porque não há o que fazer com o corpo a partir da retirada, Ver. Pablo Melo. No final de semana, sábado e domingo, não funciona o enterro do pobre. Mas como? Uma pessoa não escolhe o dia de morrer! E se morreu na sexta-feira, vai ser enterrado na segunda, mas e até lá? O enterro do pobre é gratuito? Sim; os documentos são gratuitos, sim, isso é um avanço. Nem isso era assim antigamente, tanto que nós aqui vivíamos - todos - nos cotizando para pagar certidão daqui, atestado de óbito dali, chamar um médico acolá. Mas precisa, sim, haver uma sensibilidade porque é dramático ver pessoas desesperadas na sexta-feira porque o óbito ocorreu na madrugada de quinta para sexta, e sabem que no fim de semana não haverá nada. E aí não vão retirar o corpo do IML, ou então de um pronto-socorro, ou então somem simplesmente, para não serem encontrados pelas autoridades. Isso não é possível, é desumano. Este é o registro, Presidente, que eu queria fazer.

---

Quando falei na morte do Ver. Mauro Zacher, nas pompas fúnebres da sua partida, justas e merecidas – eu tenho certeza que ele aprovaria que eu fizesse, encaixado nisso também, um apelo para que o enterro do pobre seja muito melhorado e ofereça condições dignas de humanidade para todas e todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, venho até esta tribuna no período de Pauta, pois hoje corre, na 1ª sessão, uma homenagem nossa ao querido amigo, colega, lutador, eng. Sérgio Brum, foi presidente da Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre – Astec, trabalhou muito por este Município, se aposentou como municipal, ajudou várias obras de inúmeras escolas, postos de saúde, pavimentação; por último, ele estava lotado na SMOV. Faleceu, infelizmente, no ano passado, jovem ainda, bem jovem, e trouxe uma contribuição enorme à municipalidade porque prestou serviços a toda a população. Nunca houve uma pessoa como ele, como tantos outros engenheiros, igual a Sérgio Brum. E em no nome dele, servidor público, eu faço essa homenagem às pessoas que decidem fazer concurso público. E, sendo servidor público, abre mão do FGTS, quando sai, quando se aposenta, sai sem nada, só para a aposentadoria, sem vale alimentação e contribui a vida inteira. Eu acho que aí os servidores públicos têm um prejuízo enorme. Vão dizer: “Ah, têm a estabilidade”, sim, têm a estabilidade, mas hoje eles não têm mais plano de carreira. E eu lembro que ele lutou muito para manter, lá em 2019, o plano de carreira do municipal, da municipalidade, que previa 5% a cada três anos; agora é, a cada 5 anos, 3%, sem contar que os governos passam e não dão nem a reposição da inflação. Então, pelo menos nós vamos fazer essa homenagem ao nome de uma pessoa que sempre lutou pelos direitos dos trabalhadores, lutou pela engenharia na Astec, no Senge também, nos conselhos, fundamentais da cidade, como o Previmpa.

Essa homenagem não é só à sua família, essa homenagem não é só ele, é a todos os servidores públicos da capital. Que bom seria que os governos valorizassem esses que a gente, às vezes, não sabe nem o nome, nem o sobrenome, mas eles estão lá encaminhando os projetos, são eles a máquina pública em funcionamento, são os engenheiros, os arquitetos, os professores, os monitores, os técnicos de todas as áreas, os trabalhadores de nível médio. Vocês já pararam para pensar como seria a cidade só com os 36 vereadores e o prefeito? Não seria. São essas pessoas que a gente precisa, cada vez mais, valorizar. E esse é um gesto que o nosso mandato faz também em respeito à associação dos técnicos, que faz muito por esta cidade. Durante a pandemia, na associação, lá estava o Brum, como membro, doou muitas cestas básicas aos que tinham fome nesta cidade, porque ela assolou fortemente.

Então, só destaco aqui a felicidade de ter conhecido o engenheiro Sérgio Brum, de junto com ele ter lutado, construído aqui na cidade vários direitos, ajudado a população a acessar saúde, educação, saneamento, dentre tantos outros serviços. Fica o legado desse servidor público, fica a memória, fica o aprendizado de como é bom ser um servidor exemplar e ser reconhecido.

Esse reconhecimento nós vamos continuar fazendo não só a ele, mas a inúmeras outras pessoas que contribuem muito para Porto Alegre ser o que ela é hoje para nós, uma cidade com 99 escolas, com mais de cem postos de saúde, com vários hospitais, várias avenidas, ruas pavimentadas, com quilômetros e quilômetros de saneamento, porque o encanamento a gente não vê, mas, para colocar esse encanamento, tem operário, tem engenheiro, tem arquiteto, tem muita gente trabalhando. A esses invisíveis a gente quer dar visibilidade. Viva, Sérgio Brum, sempre presente! Viva a Astec! Viva o serviço público de qualidade, que a nossa cidade tanto precisa e tanto recebe pelas mãos dos servidores públicos! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Aprego documento firmado pela Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, líder da bancada do PODE, e pelos vereadores Alvoní Medina e José Freitas, respectivamente líder e vice-líder

---

da bancada do REP, por meio do qual comunicam a constituição de bloco partidário composto pelas citadas agremiações partidárias.

Apregoo o PLL nº 374/22, de autoria do Ver. Alvoní Medina.

Apregoo o PLL nº 037/23, de autoria do Ver. Claudio Janta.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** (15h35min) Havendo quórum, passamos à

### **ORDEM DO DIA**

Em votação requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia solicitando a retirada de priorização dos Requerimentos n.ºs 007/23 e 009/23, sendo novamente priorizados, como itens 1 e 2, na sessão ordinária prevista para o dia 22 de fevereiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 014/23. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 014/23, como autor.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Venho até esta tribuna indignado com o que vimos alguns dias atrás: um deputado federal de Minas Gerais, o mais votado do seu estado, ao invés de dar o exemplo e respeitar as pessoas, foi lá atacar. Tinha uma foto de uma atriz, a Taís, que é obesa, ele colocou: “Ficou o globo e saiu a beleza”. Aí eu fiquei questionando isso: será mesmo que um deputado federal fez isso? Uma mulher obesa que estava lá para mostrar que todas as pessoas têm que ser incluídas na sociedade, respeitadas. Eu fiquei escandalizado! E aí fizemos essa moção. Mas ele, não satisfeito, criticado pela mídia, foi lá e fez um *story* no Instagram em que ele se transformou num gordo, simulou que ele era gordo, brincando novamente com uma questão seriíssima para o Brasil. E aí eu queria trazer alguns dados: 25% da população, 41 milhões de brasileiros sofrem com peso em excesso; desses, 31% das crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso ou são obesas, e crianças até 5 anos são 16%. A obesidade agride a saúde

da população brasileira, ela é um caso sério, e um deputado federal não pode brincar, tripudiar, debochar, porque as pessoas obesas sofrem *bullying*. Na minha família nós temos um gene e muitos são gordos, porque isso também é uma questão genética. Eu conheço, eu vivo isso: eu tenho parentes que já fizeram bariátrica, gente que já fez e engordou de novo, gente que está agora emagrecendo, pessoas que estão na fila para fazer. Eu tenho parente diabético por causa da obesidade. Eu tenho uma tia que esteve internada durante muito tempo por causa da obesidade, e não é porque ela quer, ela vai a nutricionistas, tenta... A política não pode trabalhar em cima dessa questão como um deboche, brincando com a saúde da população. Nós temos que repudiar as falas, a brincadeira desse deputado, pois há vários temas no Brasil que ele tem que trabalhar: infraestrutura brasileira; os impostos, que são altos, as obras represadas, enfim, programas sociais, a própria Constituição - que tem muita coisa no papel que o deputado federal tem que cobrar que seja transformada em política pública - e não ele brincar com a saúde da população e debochar de uma mulher, de uma atriz que estava lá tentando mostrar que, sim, as pessoas têm que ser reconhecidas como elas querem ser reconhecidas. Então eu fiquei indignado e trouxe para cá para que esta Câmara mostre a sua indignação e o seu respeito às pessoas obesas.

Eu, durante cinco anos fui obeso, até a minha adolescência, e consegui emagrecer, mas eu sofri muito *bullying* nas escolas, muito, mas muito *bullying*. Então eu sei, como criança, como adolescente, como isso é difícil; e aqui nós estamos falando que é um caso de saúde pública, que os políticos têm que ajudar a melhorar e não debochar da população. Então o exemplo dele foi péssimo, como deputado federal, e nós não podemos aplaudir; nós temos que mostrar aqui que nós defendemos uma saúde pública real, que nós defendemos as mulheres como elas querem ser vistas, como querem estar na sociedade. Isso é respeito a todas, a todos, ninguém deve ser julgado e muito menos ser objeto de deboche, pior ainda de uma pessoa pública, que deveria dar o exemplo. Então quero pedir aqui o voto de apoio de vocês todas e todos nessa moção, e que os deputados federais, independente da legenda, possam usar os seus mandatos, estão sendo remunerados pelo dinheiro público, para tratar de

políticas públicas, para melhorar o País, para ele cada vez mais desenvolver qualidade de vida para a sua população, e que esses casos aqui sejam execrados, exemplarmente por todos os parlamentos, daí a intenção de enviar o documento da Câmara de Porto Alegre dizendo que não concordamos com essa fala, nós queremos respeito às mulheres, respeito aos obesos e queremos políticas públicas reais para combater a obesidade que é, sim, um problema de saúde pública. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Alexandre Bobadra, o Requerimento nº 014/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 19 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**, com a manifestação contrária da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia.

Registro as intenções dos vereadores Conselheiro Marcelo e Mônica Leal em terem votado favoravelmente.

Em votação o Requerimento nº 026/23. (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Colegas vereadores, Presidente Hamilton, público que nos assiste; eu, particularmente, não sou muito fã da tal moção de repúdio, mas essa aqui nós não conseguimos deixar passar em branco, desse professor de filosofia. Moção de repúdio ao professor de filosofia da rede estadual de ensino do Estado do Ceará, Escola de Ensino Médio Telina Barbosa da Costa, que ministrou a intolerância religiosa em uma de suas aulas. De repente vai ter aquele que vai dizer que não foi intolerância religiosa, mas a própria Direção da escola assim entendeu, tanto é que o afastou das atividades. E é repugnante, aqui está, com a letra dele, o que ele colocou no quadro negro, aqui está, com a letra do professor, ele colocou assim: “Jesus era um vagabundo e um idiota”. Foi isso que o professor colocou no quadro negro. Como ele é professor de filosofia, a desculpa dele é que ele queria provocar os alunos, e eu afirmo que ele conseguiu provocar, tanto é que os próprios alunos registraram o que ele colocou no quadro negro e o denunciaram – denunciaram ele – e fizeram

---

bem feito. Então nós não podemos admitir, eu não sei se isso é um sentimento do professor, se ele crê em Jesus ou não crê em Jesus, se crê na Bíblia ou se não crê na Bíblia, cada um tem o livre arbítrio, mas se esse é um sentimento do professor, que vai ser apurado, então que seja apurado, e eu acho que fez bem a Direção da escola que o afastou das suas atividades.

Repito: eu não sou muito fã da moção de repúdio, mas, nesse caso aqui, eu não pude deixar passar em branco, e os colegas que entenderem que podem votar favoravelmente, eu agradeço. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores, vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara e nas galerias, agradeço aos meus colegas de bancada, Ver. Pedro Ruas, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e Ver. Roberto Robaina, pela possibilidade de poder me manifestar. Eu sou professor há 22 anos, atuando na educação básica, ensino fundamental, também ensino médio e pré-vestibulares, e muitas, inúmeras vezes, não dá para contar nos dedos das mãos, nem dos pés, tive minha fala descontextualizada. Eu apoio, já deixo adiantado que eu apoio, em gênero, número e grau, a preocupação do Ver. José Freitas. Eu também sou um combatente da intolerância religiosa, defendo o que está assegurado como direito do brasileiro e da brasileira de professar a sua fé, de participar das suas atividades religiosas. Todos devemos ter espaço e respeito, todos, todos; agora, em sala de aula, muitas vezes, um estudante, um menino e uma menina, tiram a nossa fala de contexto. Eu não sei o que aconteceu nessa sala de aula, o que nós temos é o relato de alguns estudantes que assistiram a aula, não sei se estavam ou não prestando atenção. E vou aqui exemplificar o que aconteceu comigo: uma vez, eu estava falando sobre ecologia, e falando em tom irônico sobre a maravilha que é o nosso agronegócio, que avança sobre florestas, acabando com animais que são nocivos ao ser humano, que, por mais nativos que sejam, podem nos

---

prejudicar, como serpentes, aranhas, que tudo bem, têm importância no contexto ecológico, no equilíbrio da natureza, mas que se picarem uma criança podem matar e tudo mais. Uma aluna parou e veio falar comigo no final da aula: "Professor, então o senhor está defendendo que as nossas florestas sejam derrubadas?" Eu falei: "Querida, em que momento tu paraste para prestar a atenção no que eu estava falando? Não foi desde o início. Tu tiraste a minha fala de contexto, eu falei em tom irônico, eu não estava sendo literal. Eu estava fazendo uma crítica ao agronegócio predatório, que acaba com a nossa riqueza, com a nossa biodiversidade".

E eu peço que o Ver. José Freitas se alerte para isso. Se a fala do professor foi contextualizada, nós estaremos aqui votando favoravelmente. Mas, embora eu concorde com o combate à intolerância religiosa, nós podemos estar cometendo uma injustiça com esse profissional da educação. E outro alerta: eu tenho 22 anos de sala de aula, já corrigi muita prova e trabalho, e tem cola. A gente começa a se atentar a alguns pequenos detalhes da grafia e se vocês observarem a frase que o Ver. José de Freitas colocou no seu pedido, na sua justificativa para a moção de repúdio, a estrutura gráfica da palavra Jesus está escrita de forma diferente do restante da frase. "Jesus" está em letra emendada. Todo o restante da frase, todas as demais letras estão soltas, não têm conexão. Quem sabe se um aluno, de sacanagem, não apagou a primeira palavra e colocou "Jesus" no lugar? Eu não sei, eu não estava lá, portanto, não posso defender o colega, mas peço que não se cometam injustiças com um representante da nossa classe, que já é tão atacada no Brasil.

Volto a falar para fechar a minha manifestação em nome da liderança do meu partido, o PSOL: Ver. José Freitas, me somo ao senhor no combate à intolerância religiosa. As igrejas cristãs, as igrejas afro-brasileiras, as kardecistas, a forma de pensar, crer e vivenciar a nossa religiosidade deve ser assegurada. Precisamos de respeito para isso, mas não posso votar favoravelmente, se eu não sei o contexto em que tal frase foi escrita, se é que foi escrita por esse colega. Um abraço a todos e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

---

**PRESIDENTE HAMILTON SOSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. José Freitas, eu acho que o Ver. Alex Fraga quis dizer que onde estava escrito “Jesus” era “Bolsonaro”. Se nós escutássemos mais um pouquinho o discurso dele ia sair isso. Ou era “Olavo de Carvalho”, acho que sim. Não, ele quis dizer “Jesus” mesmo! Eu tenho certeza sobre esse professor, que ele não merece ser seu colega, professor. Um professor que vai e diz isso, mesmo fora de contexto, que chama Jesus de vagabundo, desses nomes todos que chamou, não pode ser professor, não merece a sua dúvida, Ver. Alex Fraga. Ele não merece a sua dúvida. Eu fiquei preocupado, e nós estávamos brincando aqui, fora da tribuna, com o Ver. Pedro Ruas e o Ver. Oliboni: será que ele não quis ofender o vereador que interpreta Jesus no Morro da Cruz? Mesmo se ele quisesse ofender o Jesus do Morro da Cruz, nós não iríamos permitir. Jamais íamos permitir que usasse a palavra “Jesus” para chamar de vagabundo. Então não tem nem crequê e nem cricó, a verdade é que esse professor não merece só o repúdio, e ele não foi afastado da escola de graça, Ver. Alex. Ele foi afastado da escola porque ele é um... Vou chamá-lo do que ele chamou Jesus? Não! Ele não merece o respeito! E nós estamos perdendo tempo para fazer um repúdio, nós tínhamos que ter tempo para varrer esse cidadão das escolas brasileiras, é isso, não é somente um repúdio que ele merece. Ele merece ser varrido das escolas do Brasil! Um homem desses não merece o respeito de ninguém. Eu acho que nós estamos até dando valor demais, fazendo um simples repúdio, mas vamos fazer com letra maiúscula. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, quero me somar aqui ao Ver. José Freitas e parabenizá-lo por

estar atento, ainda que não seja na nossa querida Porto Alegre, ainda que seja na outra ponta do País, mas nós precisamos dar um basta na escalada de intolerância religiosa, seja qual for, sob pena de nós virarmos um país intolerante, cruento; um país que não respeita talvez a mãe de todas as liberdades. Só pode haver liberdade, Ver. Conselheiro Marcelo, onde a pessoa pode dizer aquilo que ela crê. Se num país ela pode dizer aquilo que ela crê, ela poderá dizer aquilo que ela não crê, ela poderá dizer aquilo que ela entende como opinião política, como não política, enfim a liberdade de ir e vir, a liberdade de busca de sua felicidade. Por isso, vereador proponente, por entender que a liberdade religiosa é a mãe de todas as demais liberdades, é que eu subo aqui para me somar ao oponente e também para parabenizar a fala do Ver. Cecchim no sentido de que nós não podemos tolerar que as pessoas vilipendiam a religião alheia. Há uma dúvida, Ver. Fraga? A gente precisa se basear na imprensa, UOL, Revista Oeste, mas também se basear no órgão oficial que o afastou. Os alunos disseram que o docente argumentou que era uma provocação. A informação oficial que se tem do poder público é que ele foi afastado com essa suspeita. E aqui eu defendo a liberdade religiosa para todas as religiões e para a não religião, ou para fé ateuista, como queiram, porque é preciso crer que Deus não existe para dizer que ele não existe. Religiões de matriz africana, cristianismo, judaísmo, muçulmanos; todas as religiões estão abarcadas no Estado laico brasileiro – Estado laico que é uma benção para o Brasil. E os nossos deputados constituintes previram uma laicidade colaborativa, em que o Estado não tem religião, o Estado não promove nenhuma religião, mas ele colabora para que todas possam conviver. Eu acho que o voto, apoiando essa moção de repúdio – parabéns mais uma vez, Ver. José – vai mostrar que a Câmara Municipal de Porto Alegre se preocupa com a liberdade religiosa, com o não vilipêndio de valores, sejam cristãos, sejam umbandistas, sejam xintoístas, sejam do judaísmo. Acho que esta Câmara vai estar dando um recado importante de que intolerância não. Se você quer provocar o seu aluno, provoque, como foi dito pelo Prof. Fraga, que fez uma provocação sobre questões ambientais; mas a religião, para quem pratica, seja qual for, a religião é algo do âmago. Inclusive a Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que a religião ela está lá no íntimo, no âmago, no mais interno do

---

ser e que significa esse ser. Eu, como cristão, o meu ser, pessoa, Tiago José Albrecht é significada, na sua essência, pela fé cristã, por ser servo do Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Então, quando alguém ataca dessa forma, numa sala de aula, mesmo que em tom de provocação - e repito ao professor que acho que o seu exemplo é bom, professor, respeitosamente, no sentido de fazer provocações sobre meio ambiente, pautas do dia a dia -, mas não deve mexer com a religião das pessoas, seja qual for, porque a religião significa, a religião diz quem eu sou para a pessoa que a pratica. Portanto vou votar “sim”, com o colega, Ver. José Freitas. Acho que esta Câmara, para encerrar, Sr. Presidente, esta Câmara pode, sim, dar um recado importante: tolerância. Vamos pegar outros exemplos, vamos trabalhar outras pautas, provoque os seus alunos, desperte nos seus alunos a curiosidade, não com a religião, não com elementos tão fundamentais e tão íntimos ao ser humano. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB):** Presidente, boa tarde. Em primeiro lugar, quero agradecer ao líder da bancada, Ver. Gilson, aos vereadores Marcelo e Ramiro por eu estar usando o tempo da bancada. Eu tive que me inscrever aqui, ouvindo os colegas que me antecederam, e vou ser sucinto. O vereador do PSOL, da oposição, num trecho da sua fala, ele diz que se sente impossibilitado – e respeito, por óbvio, a opinião de todos – de votar a favor da moção, que ele não teria entendido bem. Então, eu vou explicar para o vereador do PSOL que o professor que escreveu que Cristo é vagabundo e ladrão. É isso. E vou além. Nós acabamos de aprovar, com o voto deste vereador, uma moção, porém, de um outro vereador da oposição, que recriminou um deputado federal, que tinha que dar exemplo, por chamar uma pessoa obesa de gorda. Isso é ofensivo. Chamar uma pessoa obesa de gorda. E eu concordo, por isso, votei a favor. Mas, vejam só, após aprovarmos uma moção por não aceitarmos o desrespeito com uma pessoa obesa, e que outro líder, porque foi um líder,

---

chame Jesus Cristo de ladrão e vagabundo? Então, por coerência, por critério, todos os que votaram a favor da moção quando um deputado federal desrespeitou uma pessoa obesa, chamando-a de gorda ou de louca, não vai votar nessa moção onde o professor chamou Jesus Cristo de vagabundo, ladrão? É muita falta de coerência que os mesmos vereadores que acharam desrespeitoso chamar um obeso de gordo não votarem numa moção que demonstra uma intolerância religiosa e um desrespeito, além de qualquer atitude aceitável por nós, ou por aqueles que tenham cidadania e bom convívio, principalmente num ambiente escolar, onde os jovens estão para aprender. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Presidente Hamilton, venho a esta tribuna até com um pouco de vergonha do meu colega parlamentar, também professor, porque ele tentou induzir os senhores aqui ao erro, querendo dizer que um aluno foi lá e botou uma palavra na frente, sendo que foi aberto um Processo Administrativo Disciplinar, e a própria Secretaria afastou o professor. Então está claro que houve dolo, não sei se foi com intenção de provocar ou brincar, mas não se brinca com Deus. Nós estamos, sim, num País laico, e cada um tem o direito de escolher a sua religião, seja ela qual for; mas Deus é um só, em todas as religiões Deus existe, e esse rapaz brincou com Deus. Na escola, o professor tem que ensinar português, matemática, geografia, biologia e focar na matéria, não nas suas opiniões pessoais – por isso que há o projeto da escola sem partido. Tem um projeto aqui nesta Casa, que foi protocolado por outro vereador, mas o projeto era meu, que institui o exame toxicológico para os profissionais, e um desses tem que ser o professor. Sabemos que vários profissionais, infelizmente, utilizam drogas, policiais, professores, nos mais diversos segmentos da sociedade, e alguns defendem abertamente o uso de drogas.

Essa é uma bandeira da esquerda, nós sabemos disso. A questão é a seguinte: a escola é um lugar para ensinar, não para colocar opinião pessoal. Vamos preparar os alunos para a vida, para o concurso público, para ingressar no mercado de trabalho focando na matéria, não em provocações ridículas. Quero dizer também que há limites dentro de uma sala de aula, e esses não foram respeitados. Eu falo isso porque eu fui aprovado – podem botar no Google, tá? – em primeiro lugar no concurso para professor de direito da 1ª Coordenadoria Regional de Educação. Primeiro lugar, único aprovado no concurso público. É concurso público, não é boquinha. Fui professor por cinco anos na Emílio Massot e sei das dificuldades, professores; sei que o governador está oferecendo agora 9% para os professores. Acho pouco, professor deveria ter a melhor remuneração de todas, porque é aquele que forma as pessoas que trabalham em todos os segmentos da nossa sociedade. Quero deixar um recado para vocês aqui...

(Aparte antirregimental.)

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Quando V. Exa. utilizar o microfone, V. Exa. faz a sua parte, não abri aparte para Vossa Excelência. V. Exa. fala bonito, é educado, mas neste momento foi deselegante. Está chegando agora, faz tempo que o senhor não está conosco aqui. Bom, quero deixar um recado importante para vocês, um recado importante para a esquerda ultraradical: não mexam com as nossas crianças! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 026/23.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Obrigado, Presidente Hamilton; colegas vereadores, vereadoras, subo à tribuna, e vou ser muito breve. Quero parabenizar o Ver. José Freitas por essa moção muito importante, uma moção que, apesar de não representar Porto Alegre, diz respeito, sim, a tudo aquilo que

---

nós mais prezamos, que é a família, que é a religião das pessoas, que é a educação de qualidade. E vai ser um recado, querido Ver. José Freitas, de que Porto Alegre não admitirá essa forma de atuação de um professor dentro da sala de aula. Eu sou professora de origem, fiz o magistério; fiz Letras; sou da época em que se fazia a escola ali no Rosário para se dar aula na pré-escola; tenho pós-graduação em psicologia escolar e nunca vi um professor com qualidade, com competência, fazer esse tipo de provocação, principalmente para alunos que estão cativos na sala de aula, Ver. Tiago, e que não podem levantar e sair porque estão desagrados daquilo. São cativos de um professor que deve ter isonomia, qualidade, competência e criatividade para estimular crianças e adolescentes de outra forma, sem macular aquilo que é mais caro para aquele aluno, para a família, seja lá para quem for. Votamos anteriormente uma moção que era em repúdio...

(Problemas na conexão da sessão híbrida.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Me cortaram na parte melhor aqui, mas vamos lá. Não podemos admitir esse tipo de forma de um professor atuar dentro da sala de aula. Há pouco votaram a questão de se chamar uma pessoa de gorda, de baleia. Eu tenho certeza que os vereadores de oposição vão votar “sim” a essa sua moção, Ver. José Freitas, pela coerência, porque senão, é politicagem barata, nojenta, que não diz respeito a vereadores que têm que ter, sim, a competência, que têm que ter qualificação, que têm que saber que pautas importantes, verdadeiras têm que nos unir e não nos separar. Então, queridos, votemos todos “sim”, por unanimidade, porque não é aceitável um professor em sala de aula fazer o tipo de, entre aspas, provocação aos alunos da forma que ele fez, totalmente hipócrita, totalmente antidemocrática, totalmente fascista. Muito obrigada, é “sim” à moção.

(Não revisado pela oradora.)

---

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cássia Carpes, o Requerimento nº 026/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 20 votos **SIM**; 4 **ABSTENÇÕES**.

Registro as intenções dos vereadores Claudio Janta e Pablo Melo em terem votado favoravelmente à proposição.

(16h14min) Encerrada a Ordem do Dia.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, venho aqui indignado com que está acontecendo nesta cidade, um desrespeito enorme com 99 escolas, mais de cinco mil profissionais que agora iniciam o ano letivo. Ontem, o primeiro episódio vergonhoso, a secretária de Educação do prefeito Sebastião Melo chamou os professores para dar uma formação no auditório Araújo Vianna. No meio-dia os professores tiveram que ficar na rua porque não podiam - essas são as concessões privadas -, do meio-dia às 14h não podiam acessar o espaço climatizado, ficaram no calor de 42 graus, era a sensação térmica, procurando sombra na Redenção. A água lá dentro custava R\$ 8, fizeram os professores irem para dentro de um espaço privado pagar R\$ 8 por água. Não ofereceram água para os professores! Será que a secretária não podia pegar uma viatura da Prefeitura e levar umas bombas de 20 litros de água? Se tivessem pedido para Câmara de Vereadores, a gente teria alcançado água. É o mínimo. Um copo de água não se nega a ninguém. Mas para os professores, na abertura do ano letivo, foi negado. E o pior, o prefeito que não se deu o trabalho de ir lá encarar os professores, conversar com eles, dizer da sua proposta, falar. Por que isso? Porque deve, tem culpa no cartório. Ali eu estou mostrando, volta um pouquinho, lá na educação, eu estou mostrando que tem mais de 40 escolas com pedido de poda.

Hoje, os professores foram recebidos dentro das escolas, e logo chegam os alunos, gente, e aí o pátio, os pátios estão todos cheios de grama, de animais peçonhentos, com gramado alto. Quer dizer que a secretária de educação e o

prefeito Melo, que diz que é o zelador, ele diz: “Eu sou o zelador, eu cuido da cidade...”, mas não cuida das escolas. Oh, gente, o recesso escolar começou em dezembro! De dezembro para cá não deu para programar, secretária Sônia, o corte de grama nas escolas? O básico para poderem ter um recreio e as crianças circularem, sem ter um animal peçonhento. A gente sabe que tem lugares de Porto Alegre que tem muito escorpião. E está aí, eu tenho que trazer essas fotos da selva que viraram as escolas, porque, a secretária, eu não sei o que ela faz. Eu vejo que ela faz reunião com o prefeito toda hora, reunião da educação, diz ela que tem reunião da educação, diz ela que tem reunião semanal da educação. Mas ela então não está levando os problemas da educação para a mesa. O que que ela está levando para a mesa? Ela está pintando um mundo de fantasia, eu estou achando, e ela está enganando, gente. Mas quem está na escola e nas comunidades ela não está enganando. Porque nós temos, hoje, 700 cargos de professores vagos, e nós temos uma necessidade de 400 monitores. Sabem para quê? Para garantir a educação de qualidade. Esse é um tema que eu queria só frisar aqui: o desrespeito com a educação no início do ano letivo. Água a R\$ 8 no Araújo Vianna, sem poderem entrar no espaço do meio-dia, tendo que ficar lá no calorão; vergonhoso.

Eu quero mostrar com relação à saúde. Olhem só, hoje, falando da Unidade de Saúde Bananeiras, sabem o que o secretário Sparta disse? “Continuem, funcionários, aí no Bananeiras.” Sem luz – sem luz! –, e ele mandou ficarem lá. O alimento que eles levam, a marmita, apodreceu, porque a geladeira não estava ligada. Eu não sei nem como estão as vacinas acondicionadas lá. Mandou os funcionários ficarem todos lá. Por que não aluga um gerador? Como é que a Secretaria de Saúde não tem um contrato para esses momentos difíceis, para um gerador ser transportado imediatamente e deixar a unidade de saúde aberta, funcionando para a população? Ele deixou aberta simulando, simulando o funcionamento. É, foi isso o que ele fez hoje! E obrigou os funcionários a ficarem lá, sem climatização, sem água gelada. Gente, receberam pacientes só para dizer: “Vão embora. Vão embora porque nós não estamos atendendo.” Que desrespeito, secretário Sparta.

E, ontem, de noite, essa é a vergonha maior, e eu quero encerrar por aqui, o HPS, no *hall* de entrada, onde ficam os pacientes para triagem, choveu mais lá dentro do que lá fora. E hoje o prefeito foi, numa boa, caminhar na Bom Jesus. Pergunto: mas por que ele não foi no HPS? Porque lá ele está devendo gestão, está devendo trabalho, está devendo luta pelo povo, pelo SUS. Aí, é claro, ele vai na Bom Jesus. Só que nós vamos mostrar aqui para o povo da Bom Jesus o que o prefeito está fazendo nesta cidade, que inclusive ele poderia pegar o telefone e ligar para Equatorial e cobrar que volte com a energia elétrica, porque nós pagamos a conta! O cidadão paga a conta de luz que é dos postos de saúde e das escolas, e hoje tem um monte de bairros no breu, na escuridão, e o prefeito para a rádio falar que está cobrando do presidente da Equatorial. Então, gente, a cidade sem energia, o prefeito conivente, posto de saúde aberto sem luz e no HPS chovendo na cabeça dos pacientes! Eu acho isso desumano, é o mínimo. E eu espero, prefeito, que o senhor, a partir de amanhã, vá dentro do HPS ver o que está acontecendo lá, o senhor tem que visitar. Eu estou convidando o senhor, vamos lá juntos. Fico à disposição para lhe mostrar vários problemas que existem no hospital, que não é só aquele ali, e aquele ali é muito crônico. (Não revisado pelo orador.)

**Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento):** Presidente, quero pegar um gancho aqui na fala do nobre colega Ver. Jonas e fazer um requerimento à Mesa Diretora e à V. Exa. De fato, nós, na reunião de ontem, percebemos que a Direção do HPS, que esteve aqui, nós fizemos uma reunião virtual, mas eles estiveram aqui, não deu para fazer presencial, e o diretor do HPS diretor fez um apelo, pois ele precisa urgentemente de R\$ 28 milhões para amenizar o enorme problema que ele enfrenta no HPS: compra de aparelhos, reformas. E vejam o que aconteceu ontem com aquela forte chuva. A recepção do HPS estava totalmente inundada. Eu, como vereador, fiz um movimento hoje de manhã, ligando para Deputada Federal Maria do Rosário, para disponibilizar R\$ 1 milhão para o HPS ainda para este ano, e ela disponibilizou. Eu fiquei a manhã toda articulando com secretário de saúde e com o diretor do HPS, Dr. Lisandro, diretor administrativo, e, graças a Deus, deu certo. Mas R\$ 1 milhão, em R\$ 28

---

milhões... Nós, aqui na Casa, devolvemos anualmente, no mínimo, R\$ 20 milhões para o Município e não tem rubrica. Se, de fato, há essa necessidade, eu creio que parte desse recurso - V. Exa. é o Presidente, creio que o plenário vai respeitar -, eu acho que parte desse recurso tem que ir para o HPS, mas é importante que o Presidente, a Mesa Diretora façam uma visita *in loco* e percebam essa urgência de socorro para o HPS. É um sistema universal o atendimento pelo SUS, e acho que tem que ter a sinalização e o gesto da Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Solicito, vereador, que faça por escrito, por favor.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Vou fazer por escrito.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h23min.)